

“Incoerente. Desde a aceitação da Turquia como candidato a Estado membro em finais de 1999, que este é o termo que melhor define a forma como a UE tem gerido o processo.” Opinião de André Barrinha

Adesão da Turquia à União Europeia

As negociações de adesão da Turquia à União Europeia iniciadas em Outubro de 2005, estão agora em risco de desacelerar, ou, na pior das hipóteses, de suspensão. Em causa, além de todo o problemático dossier turco, está a recusa da Turquia em abrir os portos e aeroportos a Chipre, enquanto a UE não levantar as barreiras comerciais aos cipriotas turcos.

A chanceler alemã, Angela Merkel, chegou mesmo a sugerir um prazo de 18 meses para que Ancara cumpra as condições estabelecidas para a adesão à UE, mas a rigidez de prazos não é bem encarada nem pelo Comissário do Alargamento, Olli Rehn, nem pelo governo turco. A própria recomendação da Comissão Europeia para uma suspensão parcial – em 8 dos 35 capítulos – das negociações não é aceitável para todos os Estados membros.

Espera-se agora uma decisão dos ministros dos Negócios Estrangeiros da UE, que vão reunir no próximo dia 11, ou o mais tardar no âmbito da Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, a 14-15 Dezembro, a última cimeira sob a presidência finlandesa, antes da presidência alemã que começará a 1 de Janeiro. Em cima da mesa estará uma proposta conjunta da França e Alemanha, para um calendário de negociações que prevê uma “revisão” do estado das negociações em Novembro de 2007, antes das eleições parlamentares turcas, que deverá conduzir a uma avaliação dos progressos efectuados até à Primavera de 2009.